

GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO PIAUÍ: percepção dos alunos do processo de ensino-aprendizagem

João Batista de Sousa Carvalho
Universidade Federal do Piauí - UFPI
joao098batista@gmail.com

Roneide dos Santos Sousa
Universidade Federal do Ceará - UFC
roneidesousa@gmail.com

Francisco Denis Vêras Souza
Universidade Federal do Piauí - UFPI
denis.prof10@gmail.com

RESUMO

A pesquisa tem por objetivo realizar um diagnóstico da percepção do ensino-aprendizagem dos alunos do curso de licenciatura plena em Geografia/CEAD da modalidade a distância da Universidade Federal do Piauí, em relação à estrutura, a dinamicidade do curso, o ensino e a interação aluno-tutor-professor conteudista. Para tanto, foi realizado uma revisão bibliográfica acerca de temas inerentes a pesquisa, posteriormente foi aplicado questionário eletrônico organizado na plataforma <https://form.jotformz.com>, disponível gratuitamente na internet, e enviados por e-mail para os discentes matriculados no curso, a tabulação dos dados foi realizado no Excel. Como resultados, percebe-se que os discentes de Geografia/CEAD do ensino EAD do estado do Piauí, tanto da região norte como na região sul do estado, vivenciam os mesmos desafios no processo de ensino-aprendizagem, sendo os principais, a dificuldade no acesso a internet nas cidades do interior, a falta de estrutura de alguns polos de apoio presencial, falta de material didático impresso e apoio de bibliotecas setoriais, as limitações quanto à prática em algumas disciplinas de Geografia, e problemas de acesso ao Sistema de Gestão Integrada de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que por vezes é instável; como pontos positivos considera-se a flexibilidade nos horários de estudos, o uso de tecnologias da informação para pesquisas, a diversidade de meios de comunicação para com os tutores, além da oportunidade de fazer um curso superior próximo a seu local de origem.

Palavras-chave: Percepção. Geografia. EAD. Ensino-aprendizagem.



GEOGRAPHY OF DISTANCE EDUCATION OF PIAUÍ: PERCEPTION OF STUDENTS IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

ABSTRACT

The aim of the research is to make a diagnosis of the teaching-learning perception of students of the full degree course in Geography / CEAD of the distance modality of the Federal University of Piauí, in relation to the structure, dynamicity of the course, teaching and interaction student-tutor-teacher content. To do so, a bibliographic review was carried out on topics inherent to the research, later electronic questionnaire organized on the platform <https://form.jotformz.com>, available free of charge on the internet, and sent by e-mail to the students enrolled in the course, the data tabulation was performed in Excel. As a result, it can be seen that the Geography / CEAD students of the EAD teaching in the state of Piauí, both in the northern region and in the southern region of the state, experience the same challenges in the teaching-learning process, the main ones being difficulty in access to internet in the cities of the interior, lack of structure of some poles of support in person, lack of printed materials and support of sector libraries, limitations on the practice in some subjects of Geography, and problems of access to the Integrated Management System of Academic Activities (SIGAA), which is sometimes unstable; The flexibility of study hours, the use of information technology for research, the diversity of media with tutors, and the opportunity to take a higher education course close to their place of origin are considered as positive points.

Keywords: Perception. Geography. EAD. Teaching and learning.

GEOGRAFÍA DE LA EDUCACIÓN A DISTANCIA DEL PIAUÍ: PERCEPCIÓN DE LOS ALUMNOS DEL PROCEDIMIENTO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

RESUMEN

La investigación tiene por objetivo realizar un diagnóstico de la percepción de la enseñanza-aprendizaje de los alumnos del curso de licenciatura plena en Geografía / CEAD de la modalidad a distancia de la Universidad Federal de Piauí, en relación



a la estructura, la dinamicidad del curso, la enseñanza y la interacción el alumno-tutor-profesor contenido. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica sobre temas inherentes a la investigación, posteriormente fue aplicado cuestionario electrónico organizado en la plataforma <https://form.jotformz.com>, disponible gratuitamente en internet, y enviados por e-mail a los estudiantes matriculados en el curso, la tabulación de los datos se realizó en Excel. Como resultados, se percibe que los discentes de Geografía / CEAD de la enseñanza EAD del estado de Piauí, tanto de la región norte como en la región sur del estado, experimentan los mismos desafíos en el proceso de enseñanza-aprendizaje, siendo los principales, el acceso a Internet en las ciudades del interior, la falta de estructura de algunos polos de apoyo presencial, falta de material didáctico impreso y apoyo de bibliotecas sectoriales, las limitaciones en cuanto a la práctica en algunas disciplinas de Geografía, y problemas de acceso al Sistema de Gestión Integrada de Actividades Académicas (SIGAA), que a veces es inestable; como puntos positivos se considera la flexibilidad en los horarios de estudios, el uso de tecnologías de la información para investigaciones, la diversidad de medios de comunicación para con los tutores, además de la oportunidad de hacer un curso superior próximo a su lugar de origen.

Palabras clave: Percepción, Geografía, EAD, Enseñanza y aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem por objetivo realizar um diagnóstico da percepção do ensino-aprendizagem dos alunos do curso de licenciatura plena em Geografia da modalidade à distância (EAD) da Universidade Federal do Piauí, em relação à estrutura, a dinamicidade do curso, o ensino, e a interação aluno-tutor-professor conteúdistas. Atualmente o curso de graduação em Geografia na modalidade EAD está presente em 21 polos de apoio semipresencial distribuídos geograficamente nos municípios piauienses.

A pesquisa procurou sintetizar como ocorreu o processo da educação a distância, e os meios que proporcionaram a expansão desta modalidade de ensino no país, bem como entender como a Geografia foi incluída ao ensino a distância no Brasil e especificamente no estado do Piauí, e como essa modalidade de ensino EAD se propagou nesse estado e como as tecnologias da informação contribuíram para propagação do ensino a distância, facilitando o acesso ao conhecimento.



A pesquisa está estruturada da seguinte forma, primeiramente foi realizado um breve levantamento histórico da EAD no Brasil e no Piauí, discussão das potencialidades e desafios da educação a distância, e por fim sobre as Tecnologias da Informação e o ensino de Geografia.

1.1 Breve histórico da Educação a distância no Brasil, no Piauí e a ciência geográfica no contexto.

Á Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de educação, onde o aprendizado é constituído a distância física e temporal, mediada por alguma forma de tecnologia, responsável por permitir a comunicação e a interação entre os participantes (NUNES, AQUINO e FURTADO, 2007). A educação a distância no Brasil passou atuar no país nos anos 80, onde aderiu o uso da televisão e vídeo cassete para os telecurursos profissionalizantes, somente no final da década de 90 com a chegada da internet, a EAD passou a ser mediada pelos recursos tecnológicos (MORAN, 2002). Esse tipo de educação é considerado um processo válido de ensino de inclusão social no Brasil pela lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 (BRASIL, 1996).

O ensino superior EAD no Brasil em Geografia teve início a partir de 2007, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC - Minas) (BERBAT, 2017). Onde se iniciaram a difusão dessa ciência a partir do ensino a distância mediada por profissionais e as plataformas digitais.

Já o ensino de Geografia no estado do Piauí, passou a atuar recentemente no ano de 2014, onde os alunos entraram por meio do vestibular, oferecido pelo Centro de Educação Aberta e à Distância (CEAD) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Universidade Aberta do Brasil (UAB), na UFPI. As primeiras turmas formadas se estabeleceram em 15 polos de apoio presencial no estado do Piauí.

A estrutura do curso se organiza através da preparação do material pelos professores conteúdistas, estes geralmente tratam-se de professores efetivos da instituição, responsáveis pela elaboração do material didático; apresenta-se, também, os professores tutores, estes responsáveis pela transmissão do conhecimento a partir do planejamento do professor conteúdistas e responsável pelas visitas nos polos de apoio presencial, acompanhamento dos discentes através da plataforma SIGAA, nos quais corrige o que é postado e interagem com o alunado.



Além destes, há a presença do coordenador do curso de Geografia/EAD, responsável pela gestão dos cursos nos polos e o coordenador de tutoria, este responsável pela distribuição dos professores tutores nos polos, sendo o facilitador das idas aos mesmos, bem como os técnicos administrativos que auxiliam na gestão.

Vale ressaltar a realização dos cursos pedagógicos semestrais nos quais reúne todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos onde são discutidos os programas das disciplinas e suas atividades.

1.2 Potencialidades e Desafios da Educação a distância

A educação a distância trata-se de uma política educacional que expandiu o ensino superior para os municípios interioranos do estado, o que permitiu o maior acesso da população ao ensino superior. Este ensino permitiu minimizar a desigualdade educacional no seio da sociedade brasileira (ARIEIRA et al., 2009).

Outro ponto positivo dessa modalidade de ensino é possibilitar o aluno a conciliar trabalho com o ensino superior, muitos alunos acabam por fazer apenas uma migração pendularia, ou seja, um tipo de migração em que o aluno sai de seu local de origem (cidade) e retorna para sua casa no mesmo dia, proporcionando aos alunos um ensino flexível, onde esse deslocamento muitas vezes só acontece uma ou duas vezes por mês, proporcionando um planejamento anterior para esses encontros.

Dessa forma, a modalidade EAD busca disponibilizar a autonomia do aluno, frente ao processo de ensino-aprendizagem, onde o mesmo é o responsável pelo seu desenvolvimento acadêmico, fazendo-se suas próprias cobranças (AMARILLA FILHO, 2011).

Conforme afirma Pretti (2002, p. 68), sobre a estrutura da EAD.

É considerada mais complexa, às vezes, que um sistema tradicional presencial, visto que exige não só a preparação de material didático específico, mas também a integração de “multimeios” e a presença de especialistas nesta modalidade. O sistema de acompanhamento e avaliação do aluno requer, também, um tratamento especial. Isso significa um atendimento de expressiva qualidade.

Os principais problemas enfrentados pelos alunos estão na dificuldade no acesso à internet no interior, a falta de estrutura dos polos de apoio presencial, falta de material didático impresso, as limitações quanto à prática em algumas disciplinas



físicas da área de Geografia, e o congestionamento do Sistema de Gestão Integrada de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que por vezes o torna lento e dificulta o acesso. Já como pontos positivos considera-se a flexibilidade nos horários de estudos, o uso de tecnologias da informação para pesquisas e a diversidade de meios de comunicação para com os tutores.

1.3 As Tecnologias da Informação e o Ensino de Geografia

A disseminação do ensino EAD de Geografia no estado do Piauí e nos demais estados do Brasil, se propagou em consequência da evolução dos meios técnico-científicos, a partir dos aparelhos como o computador, celular digital, o notebook e a internet (SANTOS, 2003). Sendo que com a chegada da internet no Brasil no final do século XX, proporcionou a disseminação desta modalidade de ensino no país.

Por isso, é relevante a observação feita por Lévy (1999, p. 36):

Atualmente, a maior parte dos programas computacionais desempenha um papel de tecnologia intelectual, ou seja, eles reorganizam, de uma forma ou de outra, a visão de mundo de seus usuários e modificam seus reflexos mentais. As redes informáticas modificam circuitos de comunicação e de decisão nas organizações. Na medida em que a informatização avança, certas funções são eliminadas, novas habilidades aparecem, a ecologia cognitiva se transforma. O que equivale a dizer que engenheiros do conhecimento e promotores da evolução sociotécnica das organizações serão tão necessários quanto especialistas em máquinas.

Com o surgimento da internet, as informações ficaram de fácil acesso tanto para o professor como para aluno, possibilitando ambos os indivíduos, a ampliarem seus conhecimento e descobrir novos conhecimentos (SANTOS, 2003). Dando suporte ao surgimento de uma nova cultura que ainda segundo Santos, (2003, p.12) “que através de interface, o digital permite a hibridização e a permutabilidade entre o sujeito [emissor e receptor] da comunicação”.

A aprendizagem é obtida pelo indivíduo com base em experiência de vida, ou sistema empirista, no qual o conhecimento provém unicamente da experiência, limitando-se ao que pode ser captado do mundo externo, pelos sentidos, ou do mundo subjetivo, pela introspecção (GIUSTA, 1985).

A aprendizagem segundo Angela Guista (1985, p 26),



O conceito de aprendizagem emergiu das investigações empiristas em Psicologia, ou seja, de investigações levadas a termo com base no pressuposto de que todo conhecimento provém da experiência. Isso significa afirmar o primado absoluto do objeto e considerar o sujeito como uma tábula rasa, uma cera mole, cujas impressões do mundo, formadas pelos órgãos dos sentidos, são associadas umas às outras, dando lugar ao conhecimento. O conhecimento é, portanto, uma cadeia de ideias atomisticamente formada a partir do registro dos fatos e se reduz a uma simples cópia do real.

O uso das tecnologias de informações no ensino de Geografia tem o intuito dinamizar as metodologias, para melhorar o ensino-aprendizagem dos alunos, minimizando as críticas a Geografia do ensino fundamental e médio. Sendo que nem toda instituição disponibiliza um aparato tecnológico, mas o educando de hoje não se pode ministra uma aula como no passado, faz-se necessário utilizar as tecnologias a favor da aprendizagem (PESSOA 2011).

Ainda segundo o autor, com a utilização desse método será possível deixar as aulas mais motivadoras e num recorte maior, até deixar a escola mais atraente, sobretudo, se a utilização das tecnologias ocorrer integrada a um projeto pedagógico que promova um processo de aprendizagem de forma mais significativa.

Dessa forma, é essencial que o professor conheça e tenha experiência com os meios de comunicação para poder utilizá-los no ensino (MORAN,1993). Neste processo, o educador conecta os assuntos da sala de aula com os meios tecnológicos e softwares, bem como programas de TV ou outro meio de comunicação do interesse e do cotidiano do aluno. Onde muitas vezes estas tecnologias são restritas ao quadro branco e a utilização de slides.

As TIC fazem parte do cotidiano pedagógico no curso de Geografia UAB/UFPI, contudo não são exploradas todas as suas potencialidades e nem a diversidade existente de tecnologias educacionais.

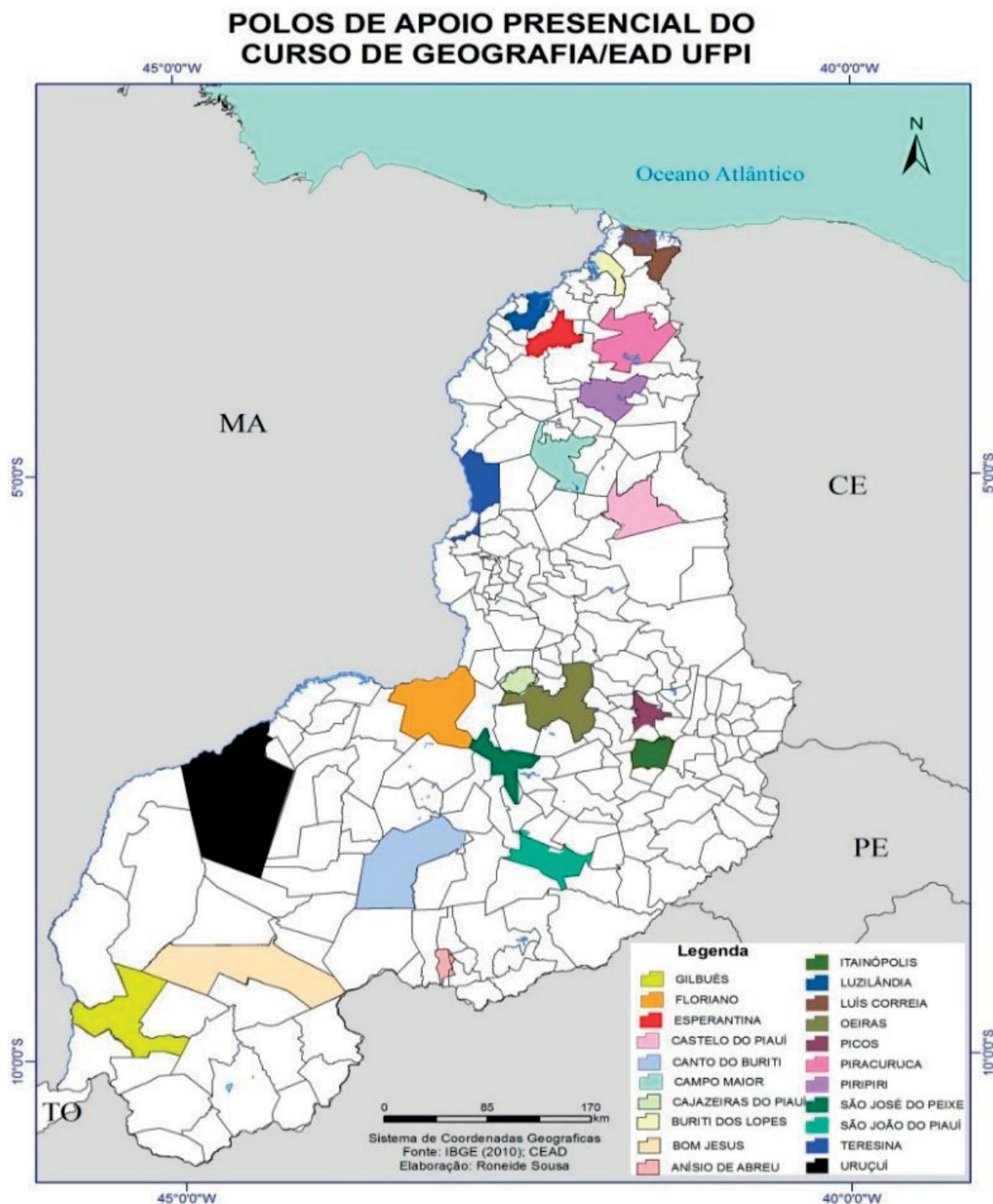
2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada junto aos alunos do curso de Geografia/EAD/UFPI, distribuídos nos 21 polos de apoio semipresencial (Turmas de 2014 e 2017). Fazem parte dos polos de apoio semipresencial os municípios de Anísio de Abreu, Bom Jesus, Buriti dos Lopes, Cajazeiras do Piauí, Campo Maior, Canto do Buriti, Castelo do Piauí, Esperantina, Floriano, Gilbués, Itainópolis, Luís Correia, Luzilândia, Oeiras, Piracuruca, Piri-piri, São João do Piauí, São José do Peixe, Teresina, Uruçuí e Picos. Como pode



ser observado na figura que segue da distribuição dos polos de apoio presencial do estado do Piauí na Figura 1.

Figura 1 - Polos de apoio presencial no estado do Piauí



Fonte: Adaptado pelo autor, de coordenação do curso de Geografia e IBGE (2010)

Esta pesquisa foi desenvolvida em etapas: Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico em livros, periódicos etc. nos quais abordaram temas relativos à Educação a Distância, Ensino e Aprendizado, Novas Tecnologias e o Ensino de Geografia. Posteriormente foi aplicado questionário de forma aleatória nos quais os alunos matriculados no curso de Geografia EAD, puderam responder aos questionamentos sugeridos na pesquisa. A distribuição das questões por meio do questionário foi realizada a partir de um link, onde foram enviados por e-mail e por grupos de Whatsapp.

O questionário foi do tipo semiestruturado com perguntas abertas e fechadas aplicadas junto aos alunos do curso de Geografia da modalidade a distância da UFPI, ingressos dos anos de 2014 e 2017. O questionário foi organizado através de um formulário eletrônico online criado através da plataforma <https://www.jotform.com/>, nos quais foram disponibilizados aos alunos, para contribuir com a pesquisa.

O formulário permitiu ao final da pesquisa criar um banco de dados referente às respostas e gerar gráficos nos quais possibilitou a análise dos mesmos, subsidiando fundamentar os questionamento da pesquisa em relação a percepção do ensino e aprendizagem pelos alunos do curso de Geografia da modalidade a distância da UFPI de norte a sul do estado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados foi iniciada em abril de 2018, resultando em 30 contribuições dos alunos do curso de Geografia/EAD/UFPI, no qual todas foram posteriormente tabuladas. Vale ressaltar a dificuldade em colher as entrevistas dos alunos dos diferentes polos, mesmo sendo enviados por diferentes meios o pedido de contribuição para a pesquisa. Dessa forma, os resultados não constam com um painel integral da visão dos alunos do curso de Geografia EAD, mas revelam pontos principais a serem discutidos, bem como propostas para pesquisas mais profundas.

Na pesquisa, a idade dos participantes variou de 19 a 44 anos, sendo a maioria do gênero feminino, o que equivale a 60% dos entrevistados, sendo destes 40% corresponde ao sexo masculino. Com relação à renda familiar, a maioria dos participantes 15 dos 50% apresenta uma renda no máximo um salário mínimo, e 12 dos alunos que equivale a 40%, apresentaram renda de um a três salários mínimos, e 3 alunos que consta 10% apresentaram uma renda acima de três salários mínimos.



Com relação ao nível superior dos acadêmicos participantes da pesquisa, 23 dos discentes que equivale 76,35% afirmaram estar cursando a primeira licenciatura, e 7 dos participantes que corresponde 24%, já tem pós-graduação. Muitos alunos matriculados na EAD fazem o segundo curso superior ou faz outro concomitante. O que revela a facilidade do acesso ao curso Superior, no interior do estado, porém vale questionar até que ponto a qualidade do ensino é satisfatória.

Quando questionado sobre quantas horas por dia os acadêmicos disponibilizam ao curso, 16 dos participantes o que equivale a 53,33% afirmaram reservar 2 horas por dia, para dedica-se ao curso, e 8 dos demais que corresponde a 20,66% relataram está reservar 3 horas por dia a rever matérias do curso, e apenas 1 que corresponde 3,33% relatou está dedicando 5 horas mais. Esse dado vai de encontro à maioria dos estudantes na semana e em período integral estarem trabalhando.

Outro dado obtido foi a participação dos discentes nos encontros presenciais, 27 dos acadêmicos que equivale a 90% afirmaram participar de todos os encontros presenciais, e apenas 3 deles que equivale a 10% relataram participar dos encontros presenciais parcialmente. Vale mencionar que a frequência na modalidade EAD do curso de Geografia, não é computada para efeito de reprovação no curso. O aluno se sente motivado a ir as aulas, estas que são ministradas pelos tutores presenciais nos finais de semana, para discutir o conteúdo do semestre.

Os conteúdos são repassados em apenas um final de semana, o que muitas vezes comprometem o aprendizado do todo da disciplina específica. As demais atividades e acompanhamento se registrem ao SIGAA, onde são disponibilizados fóruns e tarefas para complementar a nota ao final, onde é realizado uma prova ou trabalho estabelecido pelo professor conteudista.

Quando questionado sobre o local onde residem, 16 dos docentes que equivale 53,33% afirmaram residir na cidade polo, e 14 deles que equivale a 46,67% afirmaram morar em outra cidade próxima a cidade polo. Essa perspectiva revela o caráter pendular de boa parte dos alunos matriculados na EAD do Piauí. Alunos deixam a cidade onde residem para estudar no município próximo onde é oferecido o curso superior.

Já quando questionados sobre os motivos de escolha do curso, foram citados a questão da afinidade com área de Geografia, a flexibilidade de horários oferecida pela modalidade de ensino EAD, o interesse por mais uma licenciatura, outros relataram a falta de opção, bem como, o interesse em conhecer a ciência Geográfica mais a fundo e por fim, a possibilidade de conciliar trabalho com o estudo e o fator da proximidade de suas cidades, com as cidades polo.



Quando questionados acerca da percepção dos discentes da possibilidade que eles têm de conciliar trabalho com estudo, 70% afirmaram que essa modalidade ensino os possibilita conciliar o trabalho com estudo, citando como motivos: o ensino EAD os permite a definir os próprios horários de estudo, os encontros presenciais só ocorrem quinzenalmente e no final de semana, a flexibilidade disponibilizada pelo curso em termos de horários e metodologia, o apoio dos professores para com os alunos.

Porém, 26,67% relataram que essa conciliação ocorre parcialmente, especificando como motivos: o curso é muito puxado, exige muita dedicação, e que é complicado fazer trabalho em grupo, o excesso de trabalho muitas das vezes cobrado pela universidade em curto prazo. E 3,33% relatou não ocorrer essa conciliação de trabalho com estudo, citando como motivo: a modalidade de ensino a distância deixa o público muitas vezes acomodado, o excesso de conteúdo e ausência do professor conteudista não querer ministrar esses conteúdos no dia da aula presencial.

Na estrutura do curso de Geografia do estado do Piauí, é possível identificar três tipos de sujeitos essenciais ao andamento do curso, os tutores presenciais (responsável pelo acompanhamento da turma, tira dúvidas, e aplicador das provas bimestrais), os tutores a distância (responsáveis pelas aulas ministradas no polos de apoio semipresencial e o acompanhamento via SIGAA das atividades postas pelos alunos, e o professor conteudista (nos quais é responsável pela organização do material a ser ministrado pelo tutor a distância, elaborar provas e disponibilizar os conteúdos na internet via SIGAA).

Quanto à percepção referente ao SIGAA, onde o sistema atua como intermediário entre professor, tutor e discentes, 30% respondeu que sim: a facilidade que o sistema oferece ao aluno de se comunicar com os professores e tutores, para tirar as dúvidas e auxiliar nas atividades.

E 60%, disseram que o sistema atua parcialmente, por motivos como: o professor aproveita pouco esse espaço no sistema, muitas das vezes a comunicação ocorre de forma lenta, ausência de alguns dos professores conteudista das disciplinas nesse sistema de ensino, por que o SIGAA apresenta “panes” impossibilitando a comunicação entre ambas as partes, ausência de mais ferramentas nesse sistema que facilite a comunicação entre professor e o aluno, e 10%, responderam que esse sistema não atua como intermediário entre aluno e professor, citando como motivos: a não disponibilidade dos professores conteudista nesse sistema, por ser muito problemático como por exemplo ficar travando frequentemente.



Já sobre qual seria a melhor proposta de intermédio entre professor-tutor e discente, somente 70%, souberam responder, revelando a necessidade de uma maior aproximação do professor conteúdista com os académicos, nas atividades e fórum.

Quando questionados os docentes, se costumavam revisar o material disponível no SIGAA antes dos encontros presenciais, onde 43,33% afirmaram que costumam revisar o material antes da aula presencial, argumentaram como motivos: facilitar o debate em sala de aula com professores e tutores e colegas, ter como expor as dúvidas de partes do material que não entenderam, e 30%, responderam que parcialmente, argumentando o excesso de conteúdo, impossibilitando a revisão de todos os materiais antes da aula, o trabalho foi outro fator a ser citado pelos alunos, como um dos elementos que impossibilita a revisão do material antes dos encontros. Os demais 26 67% não opinaram.

Sobre o conteúdo programado da disciplina disponibilizado no SIGAA, 50% dos discentes, concordaram que a programação imposta pelos professores satisfazia as expectativas para com os conteúdos, apontando como motivos: o material ser riquíssimo em conteúdo e a variedade de material disponibilizado pelo sistema. Somente 3,33%, optaram por não, citando como motivos: conteúdos muito superficiais, precisando de indicação de livros, sites entre outros. E 46,67%, optaram por parcialmente, argumentando, a deficiência de conteúdos em algumas disciplinas precisando buscar outras fontes de pesquisa e artigos sem conexão com os conteúdos das disciplinas.

Quando questionados os docentes sobre o contato que eles têm com o professor conteúdista, 30% afirmaram já ter efetuado esse contato, objetivando esclarecer dúvidas relacionadas ao curso, como atividades e fóruns, e 63,33% citaram não ter contato com o professor, citando como motivos: por ter outras opções para tirar as dúvidas, como os tutores a distância e presencial, e apenas 6,67% optaram parcialmente, citando como motivos: a não resposta (feedback) por partes do professor conteúdista, e pelo tutor a distância não conseguir fazer a função do professor conteúdista como por exemplo esclarecer os objetivos das atividades.

A percepção dos académicos para com as metodologias aplicadas dentro de sala de aula pelos tutores, 13,33% dos participantes, consideraram **ótimos** os métodos de ensinamentos aplicados em sala de aula pelos professores, citando motivos: professores altamente capacitados aplicam metodologias práticas e sucintas. E 53,33% consideraram **bom** argumentado como motivos: corresponder às expectativas, aulas dinâmicas que facilitam o aprendizado, aulas expositivas e dialogadas, exposição dos conteúdos através de slide, indicação de site, artigos, e textos sobre os assuntos



e vídeo aula, sempre estão atualizados do conteúdo a ser ministrado e explicam de forma clara não deixando dúvidas. E 30% dos participantes, consideraram **regular**, por diversos fatores: segundo os entrevistados os tutores deveriam ser os responsáveis pela elaboração da aula, das atividades e das provas, por que boa parte dos professores conteúdistas deixam a desejar, slides mal elaborados, textos fora do objetivo da disciplina, provas com “erros grotesco”.

Apenas 3,33%, consideraram **ruins** afirmando que os tutores apesar de todo um aparato tecnológico a sua disposição, eles se limitam a única e tradicional forma de ensinar (ensino tradicional), a mera transmissão de conteúdo, se limita apenas apostila, as aulas parecem ser todas iguais na forma de ensinar, fazem o uso de data show, entretanto não utilizam todo esse aparato tecnológico para dinamizar a aula. Os entrevistados afirmam sentirem falta de grupos de discussões em sala, o incentivo de debates e serem oportunizadas para os alunos se expressarem, compartilharem os conhecimentos, as aulas são poucas atrativas e desvinculadas da realidade dos alunos.

Já sobre as metodologias mais utilizadas pelos professores e tutores em sala de aula, 100% dos entrevistados, mencionaram uma mesma linha de metodologia, sendo elas: aula oral explicativa, aula explicativa com slide, vídeo aula, discussões em grupo e seminários.

Quanto ao atendimento dos tutores para tirar dúvidas das atividades, 53,34% confirmaram que os tutores estão sempre disponíveis para sanar as dúvidas, seja presencial, por e-mail, whatsapp ou pelo SIGAA. E 6,66%, responderam que não, por não a ver essa disponibilidade dos tutores para tirar as dúvidas. E 40% responderam que parcialmente, por que nem todos os tutores se matem disponíveis quando necessário.

Quando questionados a usabilidade do polo pelos docentes para outros fins que não seja as aulas presenciais, 26,67%, responderam que frequentam o polo em outros momentos, para reuniões em grupo, para tirar as dúvidas para uma melhor compreensão do conteúdo, organização de atividades extra curriculares, na maioria das vezes resolver problemas de interesses próprios e utilização da biblioteca do polo. Já 60% dos alunos afirmaram não frequentar o polo para outros fins, não argumentando os motivos. Destes 13,33% responderam parcialmente, só frequentam o polo pra outros fins, se for para entrega de documentos ou reuniões de grupos.

Quando questionados sobre a estrutura física do polo no qual os acadêmicos reúnem-se nos encontros presenciais, 43,33% afirmaram que seus polos apresentam uma boa estrutura física, como: salas climatizadas, banheiros bem equipados etc.



Destes um discente relatou que seu polo não apresenta uma boa estrutura, argumentou, nem assisti mais aula por ser um polo que apresenta uma estrutura precária. E 53,34%, responderam que parcialmente, citando que seus polos apresentam uma boa estrutura, porém falta manutenção, como retirar goteiras no teto de imediato, fazer correções nas paredes quando necessário.

Quanto ao nível de interação entre professores e acadêmicos durante os semestres, foi constituída da seguinte forma, 16,66%, afirmaram ser ótimas. E 63,34% consideram bom. E 20%, consideram regular. Porém, quando questionados o porquê de suas respostas somente 16,66% responderam: que os tutores sempre estão presentes interage minimizando as dúvidas das atividades, ausência da interação entre professores, tutores para com ele acadêmico, a disponibilidade dos tutores sempre que necessário, pois contamos com professores bons e o tutor presencial é de uma interação total a turma nos ajuda em todas as dificuldades encontradas principalmente no primeiro semestre, pois se tinha muitas dificuldades em relação ao manuseio do computador.

Quando questionados os docentes sobre os principais desafios encontrados durante o curso de licenciatura plena em Geografia pelo sistema EAD, 23,33% citaram como maior dificuldade conciliar trabalho com estudo, por conta dos prazos de envio das atividades. E 16,66%, argumentaram a falta de internet nos locais onde residem. E 10%, afirmaram como maior desafio a ausência do professor conteudista para tirar as dúvidas das atividades, para esclarecer os objetivos das atividades. Nos quais, 16,66%, citaram ter muitas dificuldades em disciplinas para realizar os estudos e atividades, saber dividir o tempo, de seu dia para dedicar-se a faculdade, por conta de estarem adaptados ao ensino presencial na qual a instituição que definia os horários de estudos.

E 6,66%, consideram como maior desafio a estrutura precária de seus polos e a falta de uma biblioteca. Apenas 3,33%, citou como maior dificuldade a não disponibilidade de materiais impressos pela instituição. E 6,66%, argumentaram como desafio a falta de aulas de campo, e outros 6,33%, apontaram como maior desafio a distância da cidade onde moram para a cidade polo, e 6,66% consideraram como desafios a dificuldade em manusear as ferramentas do ensino a distância, como computador, notebook, celular. E 3,33%, considerou a inexistência de monitorias para auxiliar nos gastos, e excesso de material que os professores conteudista colocam no SIGAA, sem muita das vezes te ligação aos objetivos das disciplinas.

Por fim, foi possível elencar algumas das dificuldades e possibilidades encontradas pelos alunos matriculados na modalidade a distância de Geografia do



Piauí. Vale lembrar, que os dados citados não correspondem à realidade de todos os alunos, porém, as repostas puderam levantar questões e apontar problemas para que o sistema EAD e a relação tutor-aluno-professor conteudista possam melhorar cada vez mais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino a distância no Brasil, antes do surgimento da internet era considerado um estudo inviável para maioria da população brasileira, devido à complexidade do processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade de ensino. Após o surgimento da internet no século XIX, houve uma adaptação do ensino a distância aos meios de manuseio tecnológico via internet, proporcionando propagação desta modalidade ensino, nos níveis de educação do Brasil, sendo que no estado do Piauí essa modalidade de ensino, particularmente o curso de Geografia, passou atuar recentemente em 2014.

A evolução dos eventos tecnológicos proporcionados pela globalização possibilitou aos professores e alunos, o acesso ao conhecimento, no imediatismo de tempo, tanto no ensino presencial como ensino a distância. Obrigando os professores a fazerem uma adaptação de suas didáticas em sala de aula, aos meios tecnológicos, podendo assim proporcionar aulas dinâmicas, que estejam inseridas no processo de globalização, não fazendo da escola um membro isolados da evolução que o mundo está passando.

A Geografia no sistema EAD, é mais um exemplo que a Geografia está inserida no processo de evolução global, sendo uma matéria da grade curricular da educação básica do nosso país, até então era considerada uma matéria decoreba, por alunos do ensino fundamental e médio. No qual a formação docentes na atualidade motiva a mudar essa perspectiva, o incremento de metodologias voltadas para aos avanços das TICs.

O ensino EAD em Geografia no estado Piauí, passou atuar em meados do século XXI, É passar por aprimoramento nas técnicas de ensino-aprendizagem. Pode ser observado (Nos dados da pesquisa) que maior defasagem nessa modalidade de ensino EAD em Geografia no estado, seria a qualidade da internet disponibilizada nos polos de apoio presencial de todo o estado.

Por fim, percebe-se que os discentes de Geografia do ensino EAD do estado do Piauí, tanto região norte como na região sul do estado, vivenciam os mesmos



desafios no processo de ensino-aprendizagem, sendo os principais, a dificuldade no acesso a internet no interior, a falta de estrutura dos polos de apoio presencial, falta de material didático impresso, as limitações quanto à prática em algumas disciplinas físicas da área de Geografia, e o congestionamento do Sistema de Gestão Integrada de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que por vezes o torna lento e dificulta o acesso; como pontos positivos considera-se a flexibilidade nos horários de estudos, o uso de tecnologias da informação para pesquisas e a diversidade de meios de comunicação para com os tutores.

REFERÊNCIAS

BERBAT, M. (2017). Formação de professores de geografia no Brasil a partir do contexto da educação superior à distância. **Revista de Educação Geográfica**. nº.1, p.21-34. Universidade do Porto.

CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA – CEAD. **Curso de Geografia**. Disponível em: www.cead.ufpi.br. Acesso em 19 de abril de 2018.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MORAN, J. M. Leituras dos meios de comunicação. São Paulo: Pancast, 1993.

MORAN, J. M. A educação superior a distância no Brasil. **A Educação Superior no Brasil**, SHOARES-Brasília, CAPES - UNESCO, 2002, p. 1-17, jan. 2012. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/eadsup.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2018.

MYWAY.COM/. **Resolução CEE/PI Nº 177/2015 ... 11/2008, a Resolução CNE/CEB nº**. Disponível em: <<http://www.ceepi.pro.br/Resolu%C3%A7%C3%B5es%20%20%202015/2015>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

NUNES, AQUINO, FURTADO: **A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da ead**. O estado de Goiás, p,4 2007.

PRETTI, Orestes. **Fundamentos e políticas em educação a distância**. Curitiba: IBPEX, 2002.

PESSOA, J. D. **O ensino de geografia e as tecnologias da informação e comunicação**: Uma Proposta de Formação Docente na Modalidade de Ensino à Distância. Universidade Federal Do Paraná. 2011.



SANTOS, Admié Oliveira. **Ambientes virtuais de aprendizagem**: por autores livres, plurais e gratuitas. In Revista FAEBA, v.12, no.18.2003.

BIOGRAFIA DOS AUTORES

João Batista de Sousa Carvalho

Graduado em Geografia

Universidade Federal do Piauí - UFPI

Roneide dos Santos Sousa

Professora associada para atividades de Educação a Distância da Universidade Federal do Piauí, possui Mestrado em Geografia pela UFPI

Francisco Denis Vêras Souza

Graduado em Geografia

Universidade Federal do Piauí - UFPI

